

A pesquisa em Psicologia é um desafio desde a fundação do laboratório de Leipzig por Wilhelm Wundt em 1879 e os primeiros trabalhos de William James em 1875. Estabelecer critérios de cientificidade para o estudo da subjetividade sempre foi o divisor de águas entre os(as) teóricos(as) da ciência psicológica. Neste cenário, Psicologia em Estudo se orgulha de ser um veículo importante de disseminação das mais variadas formas de pesquisa em Psicologia. Desde 2011 adotamos como critério a exclusividade de pesquisas qualitativas ou de quantitativas com ampla discussão dos dados de forma qualitativa. Mesmo com as inúmeras dificuldades financeiras que afetam os periódicos de universidades públicas, conseguimos manter a qualificação A1 no último qualis CAPES. Essa classificação é fruto do intenso trabalho da equipe executiva e dos(as) consultores(as).

O descaso com a educação em todos os seus níveis não impediu que colocássemos a revista em dia, com artigos nacionais e internacionais. O ano de 2017 promete ser um ano de muita luta por direitos sociais conquistados há décadas pela classe trabalhadora. As reformas que se anunciam vislumbram não um aumento do investimento em educação, mas cortes no orçamento, transformações no ensino médio e ampliação da terceirização em todas as atividades de trabalho.

Neste primeiro número de 2017, selecionamos artigos em seções como debate, ensaio teórico e pesquisas empíricas. São trabalhos oriundos de diversas matrizes psicológicas, mas com interesses diversos. Sobre a psicanálise, temos diversas formas de intervenção, como em grupos de mães de crianças surdas, do luto ou do sentido da música. Também abrimos espaço para a importante discussão sobre o mal de Alzheimer e o autismo. Outro grupo de artigos se referem à psicologia do desenvolvimento e seu impacto na contemporaneidade. Para finalizar, uma importante discussão sobre a relação entre mídia e educação no Brasil e na França.

Nosso país atravessa um momento recrudescência das forças conservadoras e acreditamos que a denúncia constante e a luta perseverante nunca se fez tão necessária. Psicologia em Estudo continuará a ter um papel de destaque na divulgação das diversas formas de pesquisa, pois: “Uma palavra que não representa uma ideia é uma coisa morta, da mesma forma que uma ideia não incorporada em palavras não passa de uma sombra.” (Vigotski, 2007, p.71).

Boa leitura!

Profº Drº Álvaro Marcel Palomo Alves

Revista Psicologia em Estudo
E-mail: revpsi@uem.br

Referências

Vigotski, L. S. (2007) *Pensamento e Linguagem*. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>